



EXPO40





EXPO 40 ANOS DE TEATRO DA RAINHA

NA CAPA:

A HORA DO LOBO OU A VERDADEIRA HISTÓRIA DE AQ, Christoph Hein

Encenação de José Peixoto

Actores: José Eduardo, Fernando Mora Ramos, Victor Santos

Foto: Joaquim António Silva

O céu de fibra deste hall é parte do lugar do crime, aqui nascemos, ao lado, na ruína que hoje sobra da sala de teatro da Casa da Cultura — no tempo do fascismo, um casino — e que dizem que será, no seu todo, a entrada de um Hotel de 5 estrelas com um toque de spa luxuoso — de algum modo, o regresso do Casino, divertimento para pessoas de 5 estrelas, certamente.

Foi aqui ao lado — onde está em cena neste Julho, de 15 a 21, *A noite dos visitantes*, de Peter Weiss — que, em 85, dez anos pós Abril, com vontade subjetiva/coletiva de construir algo de raiz e de superar as práticas de animação amadorísticas de Abril, inventámos o Teatro da Rainha — teatro, tinha Dona Leonor inventado por cá, em 1504, ao encomendar o *São Martinho* a Gil Vicente, egrégio antecessor, a quem terá dado corpo, no dia da Procissão do Corpo de Deus, na Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, o próprio autor, talvez.

ARLEQUIM POLIDO PELO AMOR, Marivaux
Encenação de Fernando Mora Ramos
Actriz: Isabel Lopes
Foto: Joaquim António Silva





O que construímos, depois de anos de preparação concretizados em realizações anteriores e fora de Caldas — em Évora, em Santarém e em Coimbra, no Porto e em Braga —, o Teatro da Rainha iniciou o seu projeto teatral regular, a convite da então Casa da Cultura na pessoa do José de Sousa, convite que me foi pessoalmente endereçado.

Foram cinco anos de prática teatral intensa, 15 criações que nos permitiram passar de uma existência pontual, vivendo espectáculo a espectáculo, a um apoio regular do Estado — em 1989, era Secretária de Estado a Dra. Teresa Gouveia.

Esse reconhecimento levou-nos a um modelo organizativo, em gestação desde a primeira hora, próximo de um centro de acção teatral capaz da integridade disciplinar múltipla de que o teatro é constituído. Foi essa dimensão, que nada tem com a ideia de "grupo teatral", que nos possibilitou realizar, apoiados pela Direcção do Hospital Termal — pelo Dr. Mário Gonçalves —, o *Falatório*, o *Tantas maneiras*, os *Marivaux's*, *Os Rústicos*, o *Filoctetes* e sobretudo o *AQ*, criação coproduzida pelo ACARTE (Fundação Gulbenkian) que nos valeu a projecção nacional.

São imagens desses 5 primeiros anos que podereis observar, com destaque para os extraordinários cartazes de espectáculos do nosso primeiro *designer* de imagem, o Edgar Marcelo. Mas não só.

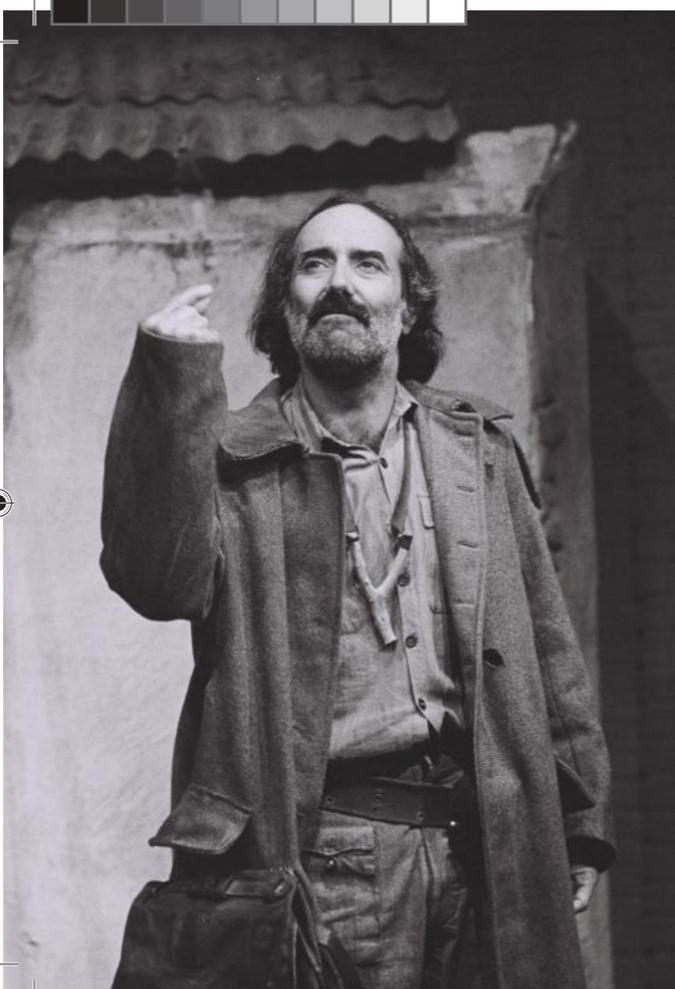
Podereis também deparar-vos com materiais dos espectáculos feitos no Parque D. Carlos I, em vários pontos do parque, no Largo do Hospital Termal e no Adro da Igreja do Pópulo, esses de datas ulteriores a 85/90.

Esta exposição tem, portanto, três módulos — anos 85/90, Parque e Praça mais Adro — e completa os que estão "em cena" na nossa sede: um módulo Vicente, com materiais de vários fotógrafos e desenhos do José Carlos Faria, um módulo com cartazes de José Serrão, e outro com fotografias seleccionadas pelos nossos fotógrafos residentes, a Margarida Araújo e o Paulo Nuno Silva — essa parte da exposição espera a vossa visita.

O FIM DO PRINCÍPIO, Sean O'Casey
Encenação de Fernando Mora Ramos
Actores: José Carlos Faria e Victor Santos
Foto: Joaquim António Silva







Os anos iniciais foram anos de muito espectáculo, de centenas de representações, de muita digressão pelo país. Não só nas Caldas o TdR realizava temporadas de mais de trinta apresentações, como pelo país dentro fez, em digressão, centenas de espectáculos — no ano em que existia um Projecto de Itinerância dos Serviços de Acção Cultural da Secretaria de Estado da Cultura orientado pelo Dr. Mário Abreu (1989), fizemos mais de 100 apresentações — um espectáculo em cada três dias.

De salientar que nas opções de repertório, a relação entretecida entre clássicos e contemporâneos se foi entrosando dinamicamente, de modo estilísti-

FALATÓRIO DO RUZANTE, Angelo Beolco
Encenação de Fernando Mora Ramos
Actor: Victor Santos
Foto: Joaquim António Silva

COCHE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO,
Prosper Mérimée
Encenação de Fernando Mora Ramos
Actores: Isabel Lopes e Victor Santos
Foto: Margarida Araújo







camente cúmplice e complementar — sempre nos interessou cruzar o que se lê no dia a dia com o que se lê na longa duração e isso além do desenho de um modo de fazer “realista” no sentido amplo, sem margens, da extravasão cómica *ruzantina* ao humor *beckettiano*, passando pelo vitalismo dos textos de Goldoni, pelo burlesco de farsa de O’Casey, de Vicente e pelas lições de classe do iluminado Marivaux. Este veio construtivo de uma existência colectiva e teatral não se fez, não seria possível, sem cuidar de tornar vital e adequada uma relação ao elenco, às características dos intérpretes, à equipa e sua escala sempre mínima, uma relação alimentada e estimular dos nossos interesses artísticos motivados por paradigmas estéticos reconhecíveis e afirmados em termos europeus — o Berliner Ensemble, o Piccolo Teatro, o TNS (Teatro Nacional de Estrasburgo) eram,

A PAZ, Aristófanos

Encenação de Fernando Mora Ramos

Actrizes: Isabel Lopes e Raquel Monteiro

Foto: Margarida Araújo

nessa altura — e são —, os nossos faróis; a que se somou mais tarde a Schaubühne, de Peter Stein — a descrição do modelo de estrutura nas entrevistas que concedeu ao Travail Théâtral, na altura, impressionaram-nos determinadamente.

Tão pequenos de escala, pequenino é o país e seus mentores e que vontade de estar à altura da relação entre o teatro e a democracia, fenómenos que nasceram em simultâneo na urbe grega, o edifício teatral e o “parlamento” eram — e podem ir lá constatá-lo — arquiteturas centrais.

Saudemos, entretanto, aqueles que connosco iniciaram esta caminhada e já não estão entre nós: a Amélia Varejão, o António Galhano, o António Neves Pedro, a Natália Ferreira, o António Plácido, o José Mora Ramos e o José Lemos.

Como se diz hoje-em-dia na linguagem gas-tronómica dominante, desfrutem — nós diremos divirtam-se ou curtam, ou gozem, ou conheçam... —, que, neste caso, não necessitarão de água das pedras a seguir.

Fernando Mora Ramos



A CIDADE DOS PÁSSAROS, Bernard Chartreux
Encenação de Fernando Mora Ramos
Coro: Cacilda Caetano, Fernando Rodrigues,
Filipe Ferreira, Luís Coto, Manuel Gil e Teresa Paula
Foto: Margarida Araújo

NA CONTRACAPA:

TRIUNFO DE SÃO MARTINHO, Gil Vicente
Encenação de Fernando Mora Ramos
Actor: Alexandre Calçada
Foto Margarida Araújo



dgARTES



CALDAS DA RAINHA
Câmara Municipal



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

Concepção e organização: **Fernando Mora Ramos**

Seleção de fotos e desenhos: **Fernando Mora Ramos**,
com a colaboração de **Ana Pereira** e **José Carlos Faria**

Design gráfico: **José Serrão**

Construção de estruturas: **Joel Pereira**, com o apoio
de **Gil Pereira** e **Raquel Capitão**

Montagem: **Joel Pereira**, **Gil Pereira**, **Rebeca Vendrell**
e **Mafalda Taveira**

Identificação das fotos e desenhos: **Margarida Araújo**

Produção executiva: **Rebeca Vendrell** com o apoio
de **Inês Silva***

Comunicação: **Henrique Fialho** e **Nuno Machado**

Vigilância da exposição: **Inês Barros**, **Mafalda Taveira**,
Inês Silva*, **Nuno Machado**, **Raquel Capitão**
e **Rebeca Vendrell**

Secretariado: **Teresa Almeida**

* Estagiária do IIEFP no âmbito do programa +Talento

Agradecimentos: União das Freguesias de Caldas
da Rainha – Nossa Sr.^a do Pópulo, Coto e São Gregório

